

**A experiência escolar de crianças do primeiro ano: a posição dos familiares sobre o processo de aprendizagem**

**AVILA, Alice Baldez de  
MOLON, Susana Inês (orientadora)  
liceavila@hotmail.com**

**Evento: Seminário de iniciação científica  
Área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Palavras-chave:** família, expectativas, ensino fundamental de nove anos;

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um recorte da pesquisa em andamento “Significados e sentidos produzidos pelas crianças, familiares e professoras sobre as experiências das crianças de seis anos no ensino fundamental de nove anos” desenvolvida pelo Laboratório de Pesquisa e Estudos em Psicologia Social da Furg, no ano de 2014. Aqui, o foco de investigação é a experiência das crianças do ponto de vista dos familiares, ou seja, objetiva-se mostrar o que pensam os familiares de crianças do primeiro ano do ensino fundamental sobre a mudança no ensino para nove anos. Dentro disso, constata-se algumas expectativas e ansiedades dos familiares referentes a essa ampliação e ao processo de aprendizagem dos filhos.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

Em 2005 foi sancionada a Lei nº 11.114 que obriga as crianças a estarem matriculadas aos seis anos no primeiro ano do ensino fundamental e em 2006 a Lei nº 11.274 que amplia o ensino fundamental, que anteriormente era de oito, para nove anos. Assim, todas as instituições de ensino deveriam apropriar-se dessas leis até o ano de 2010. De acordo com Lira, Machado e Fassini (2011) essas mudanças permitiriam a garantia de que estas crianças teriam oportunidades de aprender, passando mais tempo na escola. Para tanto, uma reorganização do espaço escolar e das práticas pedagógicas são necessárias. Contudo, essa mudança gerou uma série de dúvidas e incertezas tanto nos professores quanto nos familiares que enfrentam essa fase de transição. A principal discussão é a dissociação da brincadeira e da aprendizagem. Segundo Ferreira (2013) familiares e professores receberam poucas informações sobre a ampliação do ensino, o que gera dúvidas na atuação dos professores e preocupação nos familiares em relação à aprendizagem das crianças.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa qualitativa baseia-se no referencial teórico da psicologia sócio-histórica. Realizou-se observações semanais em duas salas de aula de uma mesma professora em uma escola municipal da cidade do Rio Grande/RS. Posteriormente, agendou-se entrevistas com os familiares de cada aluno para compreender suas concepções sobre a mudança no ensino e como entendem este novo processo de escolarização. As entrevistas apesar de estruturadas permitiram que os familiares falassem livremente, variando entre cinco minutos (tempo mínimo) e uma hora (tempo máximo). Optou-se por gravar e filmar as entrevistas, com o consentimento

livre e esclarecido, para maior fidedignidade dos dados.

## **RESULTADOS e DISCUSSÃO**

No discurso dos familiares foi possível evidenciar que existe uma preocupação referente ao ensino da escrita e da leitura, principalmente porque, desconhecem as mudanças que ocorreram e têm dificuldades de auxiliarem as crianças em casa: Clenecy: *“Agora eu tive até um pouquinho de dificuldade porque eu não quis interferir no procedimento da escola”*. Muitos pais acreditam que as crianças não estão aprendendo, pois associam isto ao fato de não escreverem no caderno e não levarem “folhinha” para casa: Adriane: *“Ele chega em casa com o caderno branco e aí eu olhei o classificador e ele disse que está sem folhinha. Se tu não fizeste no caderno foi na folhinha, e não tinha nada, aí eu disse Dyogo tais fazendo alguma coisa no colégio?”*. Outro aspecto destacado pelos familiares é a dissociação entre aprendizagem e brincadeira. Eles acreditam que os métodos anteriores de ensino, os quais foram submetidos são mais eficazes: Marisa: *“às vezes eu fico com dúvida, às vezes eu entro na sala e vejo que eles tão só brincando. Nunca tem caderno aberto ou a professora explicando. Na nossa época não era assim. No colégio tu ia estudar mesmo”*. Existe uma preocupação dos pais devido à falta de cobrança da professora para que aprendam a ler e a escrever: Neide: *“Por mim ele podia repetir mais um ano. Só que não depende da gente, depende dos professores. Se os professores embestarem que tem que passar eles passam. Ele passa assim mais um ano na primeira para ele aprender a ler bem, para quando ele passar pro segundo ele sabe fazer as coisa”*.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que a maioria dos familiares das duas turmas da escola pesquisa participa da vida escolar das crianças; porém, desconhecem as mudanças que ocorreram no ensino. Isto gera uma preocupação com a aprendizagem dos alunos, principalmente porque, os familiares acreditam que eles não são cobrados pela professora quanto à escrita e à leitura e dessa maneira não vão aprender. Desse modo, é necessário que haja um maior esclarecimento dos familiares nas escolas sobre o que está sendo trabalhado na sala de aula e sejam esclarecidas as propostas pedagógicas fundamentadas nas orientações gerais do ensino fundamental sobre o lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de seis anos no primeiro ano.

## **REFERÊNCIAS**

LIRA, A. C. M.; MACHADO, A. F. M. M.; FASSINI, C. C. S. O. Professores e crianças no primeiro ano do ensino fundamental de nove anos: desafios e expectativas. **Revista Contrapontos**. V.11, n. 2, p. 152- 160, mai-ago, 2011.

SILVA, F. Valéria. Expectativas da família, crianças e professores a respeito do primeiro ano do ensino fundamental de nove anos. **Educação**. Santa Maria, RS, p. 75-96. jan./abr. 2013